



**PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E
INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (PEIC)**


Fecomércio SC
Sesc | Senac

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

PEIC

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do
Consumidor

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Novembro de 2016

SUMÁRIO

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO	2
ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO	4
ANÁLISE NAS CIDADES	5
CONCLUSÃO	9
METODOLOGIA	9

Percentual de famílias endividadas em Santa Catarina sobe no mês novembro em relação a outubro, mas está mais baixa na comparação com novembro de 2015.

Síntese dos resultados			
Situação da família	Meses		
	Nov/15	Out/16	Nov/16
Total de endividadas	61,4%	57,0%	58,5%
Dívidas ou contas em atraso	20,4%	17,6%	18,6%
Não terão condições de pagar	11,3%	10,3%	10,1%

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

O endividamento dos consumidores catarinenses subiu 1,5 pontos percentuais entre outubro e novembro de 2016. Na comparação anual, no entanto, houve queda. O percentual de famílias endividadas, que era de 61,4% no mesmo mês do ano passado, passou para 58,5%.

O percentual de famílias com contas em atraso subiu para 18,6% em novembro. No que diz respeito ao percentual de famílias que não terão condições de pagar, o indicador caiu para 10,1%, mas ainda é considerado alto. Isso é reflexo da desaceleração da renda em termos reais, que diminui os recursos disponíveis para o pagamento das dívidas.

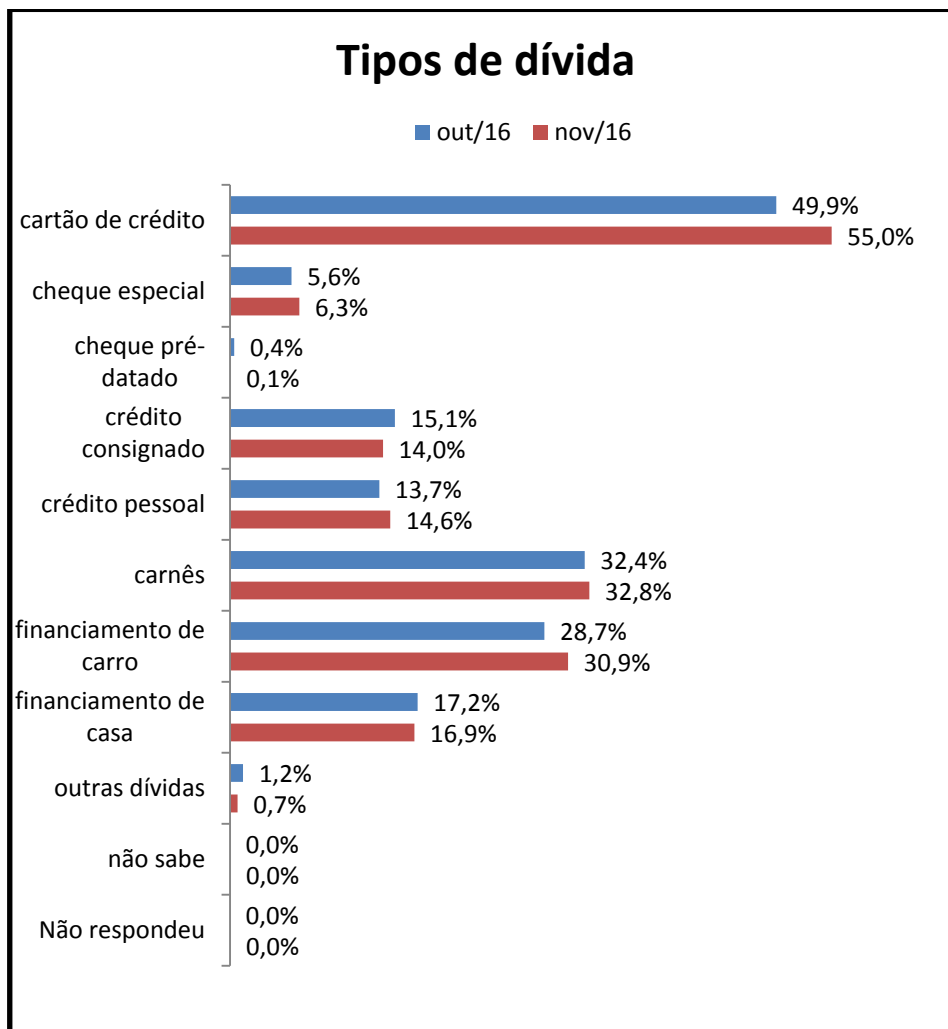
Tendo como ponto de vista o endividamento por faixa de renda, é possível perceber que as famílias com renda superior a 10 salários mínimos estão mais endividadas na comparação com as famílias de renda inferior a 10 salários mínimos. Enquanto que 64,1% das primeiras apresentam dívidas, 58,5% das segundas estão na mesma situação.

Quanto à percepção do nível de endividamento das famílias, houve uma queda no percentual de pessoas que disseram estar muito endividada (12,9%). Porém, na faixa dos mais ou menos endividados houve uma alta de 25,4%. Quanto aos consumidores pouco endividados, o índice subiu para 20,2%. Por fim, aqueles que responderam não ter dívidas desse tipo somam 41,5%, uma pequena redução em comparação ao mês anterior.

Percepção do nível de endividamento			
Categoria	Nov/15	Out/16	Nov/16
Muito endividado	15,5%	13,2%	12,9%
Mais ou menos endividado	27,3%	23,7%	25,4%
Pouco endividado	18,6%	20,1%	20,2%
Não tem dívidas desse tipo	38,6%	43,0%	41,5%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%

Já em relação aos tipos de dívida dos catarinenses, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento. Ele é responsável pela expressiva maioria das dívidas

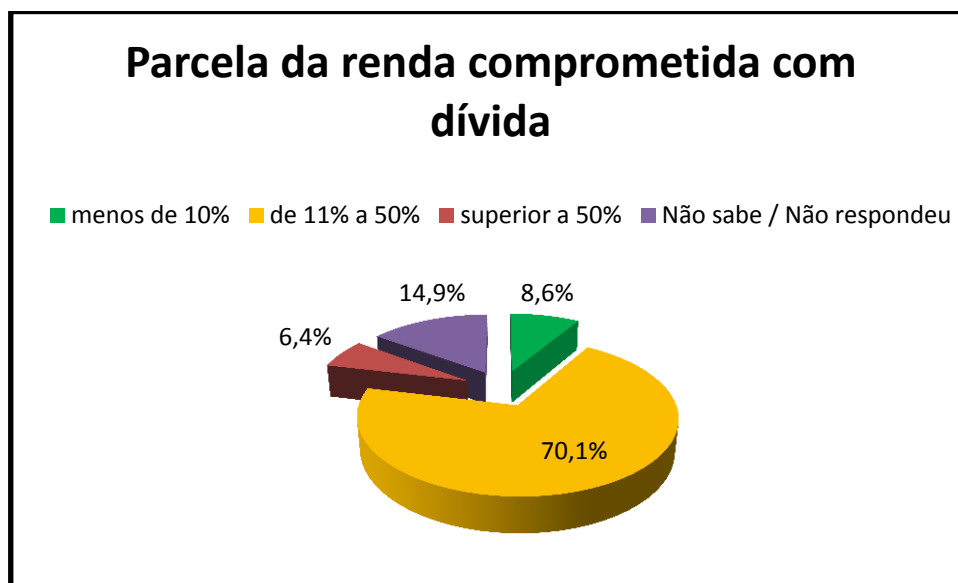
familiares dos catarinenses (55,0%). Em segundo, terceiro e quarto lugar aparecem os carnês (32,8%), financiamentos de carro (30,9%) e financiamento de casa (16,9%).



Obs.: Respostas múltiplas. Soma pode ser maior que 100%.

Quanto ao tempo de comprometimento com as dívidas, a maioria dos catarinenses endividados tem dívidas por mais de um ano (57,1%). Aqueles que têm dívidas até 3 meses representam 17,1%. Entre 3 e 6 meses, são 7,3%. E por fim, entre 6 meses e um ano são 6,9%. O tempo médio de comprometimento com dívidas ficou em 9,1 meses, acima dos 9,0 meses do mês passado.

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas ficou em 29,9%, ou seja, em níveis que geram certa preocupação e maior que os 29,4% do mês anterior. Este resultado está fortemente vinculado às elevadas taxas de juros. Completando o quadro, o percentual de famílias com menos de 10% da renda comprometida foi de 8,6%, com renda entre 11% e 50% foi de 70,1% e com mais de 50% de comprometimento foi de 6,4%.



ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO

Entre os endividados, a quantidade de famílias com contas em atraso subiu na comparação entre outubro e novembro. De 30,9% de famílias com contas em atraso em outubro, temos em novembro 31,8%. A maior parte das famílias endividadas (67,7%) não tem contas em atraso. No total geral das famílias, que leva em consideração o total das famílias pesquisadas, a porcentagem de famílias com contas em atraso ficou em 18,6%.

Dentre as famílias com contas em atraso, 54,1% afirmaram que não terão condições de pagar totalmente suas dívidas. As que, em parte, terão condições de quitar seus débitos representam 10,4% em novembro. Por fim, aquelas que terão condições de pagar totalmente suas dívidas dentro o total de famílias representam 29,7%, alta em relação ao mês passado, quando indicador apresentava o percentual de 27,2%.

O tempo com contas em atraso se concentra acima dos 90 dias, representando 43,3%. O período entre 30 e 90 dias é de 28,1%. E, até 30 dias, apresenta 27,8%. Em geral, a média de tempo em dias para quitação das dívidas em atraso ficou em 60,5 dias, tempo menor que o apurado no mês anterior (64,3 dias).

ANÁLISE NAS CIDADES

Síntese dos resultados					
Situação das Famílias	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Total de endividadas	49,2%	46,1%	52,2%	48,9%	85,6%
Dívidas ou contas em atraso	12,2%	14,7%	15,1%	19,9%	24,6%
Não terão condições de pagar	6,4%	10,9%	6,6%	12,6%	9,9%

Nas cidades, Florianópolis é a cidade com o maior percentual de famílias endividadas. Com 85,6% a capital do estado é de longe a mais comprometida com dívidas em Santa Catarina. Ela é seguida por Itajaí, com 52,2% e Blumenau com 49,2%. Em relação ao percentual de 'famílias com contas em atraso', Florianópolis lidera com 24,6%. Blumenau e Chapecó apresentam o menor percentual de inadimplentes.

É de Joinville a liderança nas famílias que não terão condições de pagar. Nesse indicador, Itajaí e Blumenau são as melhores posicionadas, com 6,6% e 6,4% de famílias sem condições de pagar suas dívidas, respectivamente.

Sobre o nível de endividamento das famílias, observa-se que a percepção preponderante é a resposta 'não tem dívidas desse tipo', com um nível superior a 40,0% em todas as cidades. Logo em seguida vem os 'mais ou menos endividados', sendo Florianópolis a cidade com maior percentual de sua população nessa faixa e Itajaí, com a menor. Nos 'muito endividados' Florianópolis lidera com 27,6% e Chapecó, a com menor percentual nesse indicador, com 4,1%.

Nível de endividamento	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Muito endividadas	6,9%	4,1%	6,9%	10,1%	27,6%
Mais ou menos endividado	18,8%	23,2%	18,0%	18,8%	42,7%
Pouco endividado	23,5%	18,9%	27,2%	20,0%	15,3%
Não tem dívidas desse tipo	50,8%	53,9%	47,8%	51,1%	14,4%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Já em relação aos tipos de dívida nas cidades, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento, com especial destaque a Florianópolis, como 67,6%. Os carnês, financiamentos, tanto de carro, como de casa, e o crédito consignado aparecem logo em seguida quase em todos os municípios.

Tipo de dívida	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Cartão de crédito	48,9%	35,2%	61,6%	53,7%	67,6%
Cheque especial	12,1%	7,5%	3,8%	7,5%	0,6%
Cheque pré-datado	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%
Crédito consignado	12,4%	8,5%	28,9%	22,2%	1,9%
Crédito pessoal	25,4%	12,8%	13,4%	18,6%	2,2%
Carnês	25,7%	62,7%	43,7%	43,1%	9,5%
Financiamento de carro	43,4%	23,4%	42,2%	37,9%	10,7%
Financiamento de casa	24,7%	13,9%	8,3%	23,5%	7,4%
Outras dívidas	0,0%	2,1%	0,0%	0,8%	0,8%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%

No que diz respeito ao tempo de comprometimento com as dívidas em todos os municípios, a resposta preponderante é “dívidas por mais de um ano”. Blumenau com 69,2% destaca-se nesse ponto. Na média, a cidade cujos moradores adquirem dívidas por mais tempo também é Blumenau com 10,4 meses. A com menor tempo é Florianópolis com 6,7.

Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Até 3 meses	4,3%	11,7%	9,6%	8,9%	43,1%
Entre 3 e 6 meses	8,7%	9,6%	7,1%	6,3%	6,5%
Entre 6 meses e 1 ano	9,7%	14,9%	2,6%	2,2%	8,2%
Por mais de um ano	69,2%	45,8%	66,0%	62,6%	41,7%
Não sabe / Não respondeu	8,2%	18,1%	14,7%	20,0%	0,5%
Tempo médio em meses	10,48	9,1	10,1	10,2	6,7

Nas contas em atraso, os moradores de Florianópolis tem a maior média do estado e levam em torno de 63,4 dias para quitá-las, enquanto que em Itajaí a média cai para 56,1 dias.

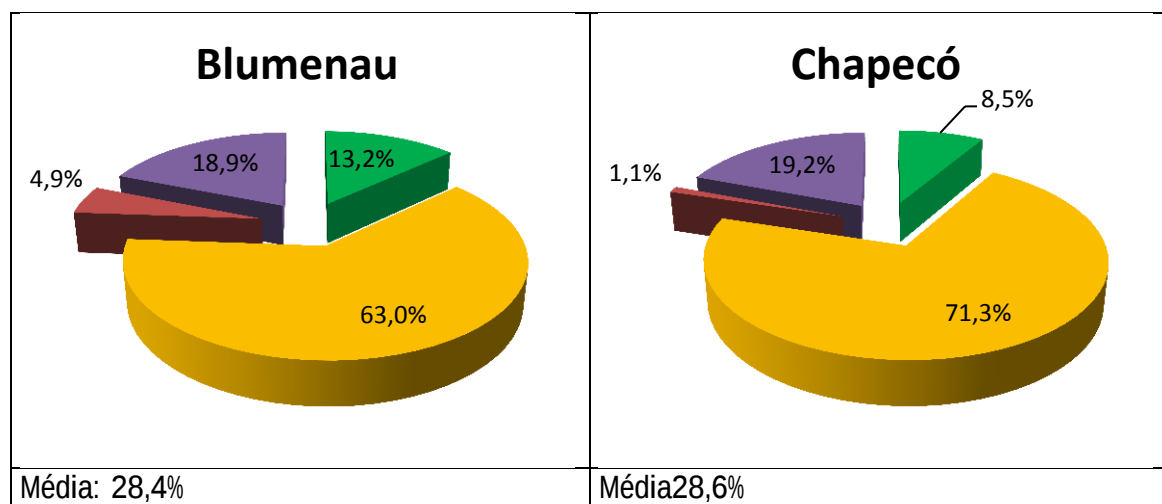
A cidade do Vale do Itajaí apresenta o maior percentual de famílias que poderão pagar totalmente suas dívidas em atraso. Chapecó é a cidade com menor percentual de famílias que terão condições de pagar totalmente suas dívidas em atraso entre os municípios pesquisados.

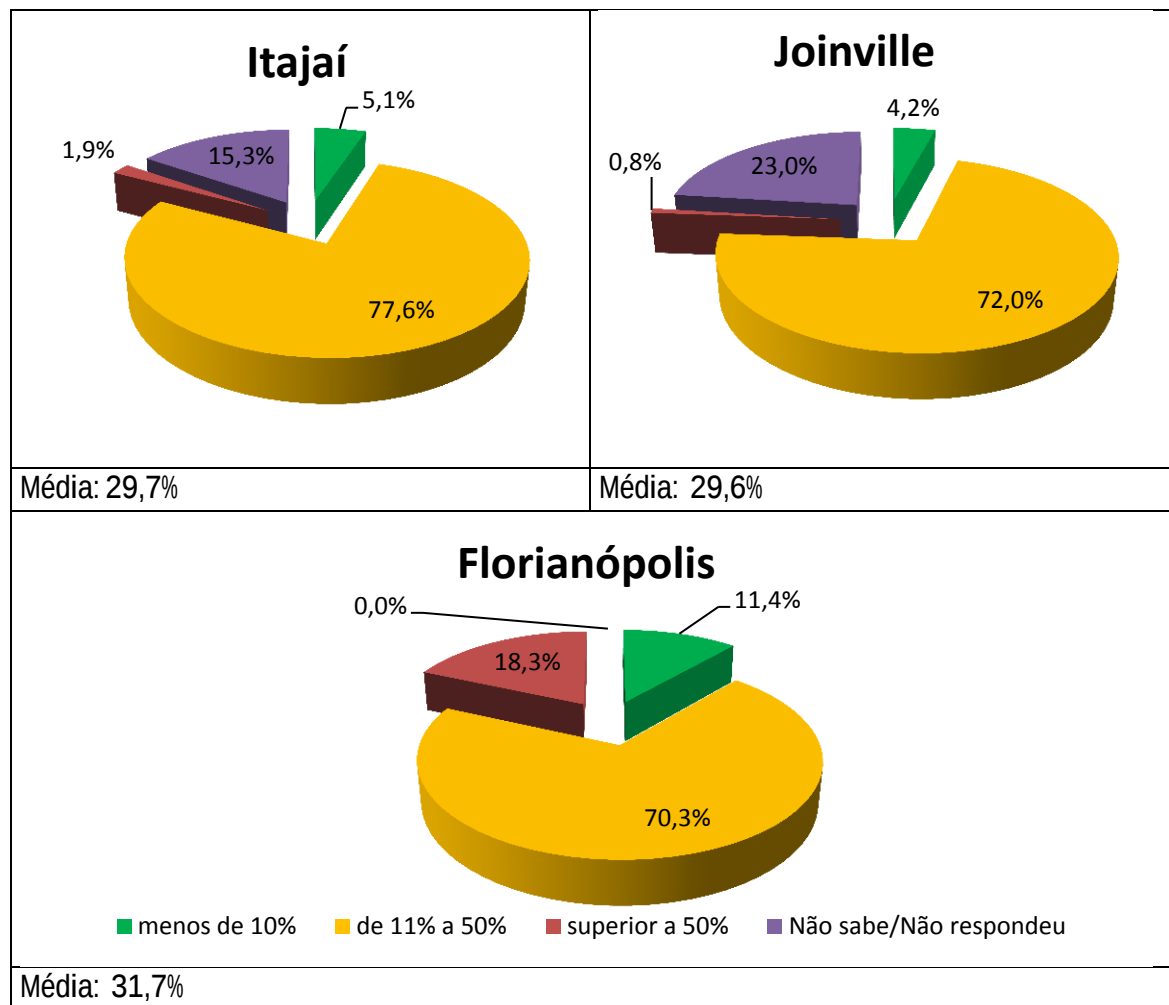
Tempo de pagamento em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Até 30 dias	29,5%	19,4%	34,8%	29,8%	24,9%
De 30 a 90 dias	29,5%	48,3%	26,1%	21,7%	26,5%
Acima de 90 dias	38,7%	32,3%	39,2%	47,6%	48,6%
Não sabe / Não respondeu	2,3%	0,0%	0,0%	1,0%	0,0%

Tempo médio em dias	58,3	61,0	56,1	60,9	63,4
Condições de pagamento das dívidas em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Sim, totalmente	24,9%	19,4%	52,2%	27,8%	31,4%
Sim, em partes	6,8%	3,2%	4,3%	2,9%	27,8%
Não terá condições de pagar	52,4%	74,2%	43,5%	63,6%	40,1%
Não sabe	15,8%	3,2%	0,0%	5,7%	0,7%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas nos municípios está amplamente situada numa faixa moderada (entre 11% e 50% da renda). A cidade que apresenta o maior percentual de seus habitantes com uma percentual de renda comprometida com dívidas superior a 50% é Florianópolis (18,3%), e, por isso, tem a maior parcela da renda comprometida com dívidas (31,7%). Por fim, chama atenção o percentual de respondentes entre os municípios que afirmaram não saber o quanto de sua renda está comprometida com dívidas, denotando falta de planejamento financeiro.

Parcela da renda comprometida com dívidas





CONCLUSÃO

A pesquisa de endividamento e inadimplência dos consumidores catarinenses (PEIC-SC) de novembro de 2016 mostra leve piora nas condições de endividamento das famílias. Neste mês, o indicador ficou em 58,5% de famílias endividadas, valor 1,5 pontos percentuais superior ao mês passado. A inadimplência também se elevou para 18,6%. O resultado é alto, mas aquém dos que foram observados no início do ano, quando o percentual chegou a ultrapassar 20,0%.

O número de famílias que não terão condições de pagar suas dívidas ficou praticamente estável em 10,1%

A parcela da renda comprometida com dívida subiu em relação ao mês passado. Encontra-se em 29,9%, contra o 29,4% do mês passado. Por fim, o indicador tempo de comprometimento com dívidas subiu para 9,1 meses contra 9,0 do mês passado, nível considerado ainda alto. Infere-se a partir disso que as dívidas estão sendo renegociadas com mais frequência neste período de retração econômica, a fim de caber no orçamento e evitar aumentos maiores da inadimplência. Portanto, os resultados preocupam porque ainda se encontram em níveis considerados elevados.

Apesar da pequena melhora mensal de alguns indicadores, todos se encontram em níveis de alerta. Suas variações se devem muito a desaceleração da renda real das famílias, que chegou a queda de 8,4% no segundo trimestre, segundo a PNAD/IBGE, puxada pela alta inflação persistente e pela deterioração da qualidade do emprego e desocupação elevada (6,7% em Santa Catarina). Ademais as taxas de juros em nível elevado desempenham um papel de destaque no comportamento dessas variáveis. A taxa básica SELIC encontra-se em seu nível mais alto desde 2006 e o cartão de crédito, principal agente de endividamento dos catarinenses, chegou a taxas de juros próxima dos 475% a.a. caso entre no rotativo, de acordo com o Banco Central.

Quanto aos níveis de inadimplência, embora esteja próximo ao maior percentual da série histórica, o resultado se apresenta bastante estável, condizente com a situação econômica atual e não apresenta risco elevado, já que o tempo médio com dívidas em atraso se situa num patamar bastante moderado (60,5 dias, contra os 64,3 do mês passado), enquanto que a inadimplência que começa a preocupar, a partir dos 90 dias, permanece estável. Nesse sentido, o varejo vem sentindo o impacto em seu volume de vendas reduzido. Isto é, o aumento dos juros está impactando na capacidade das famílias efetivarem novas compras com o recurso do crédito e não no forte aumento da inadimplência.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes nos municípios de Blumenau, Chapecó, Florianópolis, Itajaí e Joinville com idade superior a 18 anos. Para compor o dado agregado de Santa Catarina os resultados obtidos em cada município foram ponderados de acordo com sua população e dessazonalizados.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por no máximo 3,5%, isto é, o valor

absoluto “d” (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de no mínimo 500 consumidores, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.